

A PRESENÇA DA VIRGEM MARIA NA DIOCESE DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

Não tem esta diocese no seu espaço geográfico qualquer Santuário mariano de nível internacional como Fátima, nem de nível nacional, como Vila Viçosa e Sameiro, nem mesmo de nível diocesano, como o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, mas não lhe faltam santuários Marianos regionais e locais disseminados pelas três províncias que a constituem (Alentejo, Beira e Ribatejo): uns erigidos no vértice dos montes escarpados, como mãos postas em oração; outros nas encostas verdejantes ou safaras, como monges contemplativos; outros na solidão da planura imensa — charneca ou campina — como abrigos para os peregrinos do Além; outros à beira dos caminhos, dos rios e das ribeiras, como guias ou encaminhantes dos que partem; outros à entrada dos povoados, como recepcionistas acolhedores dos que chegam; outros entre florestas e rochedos agressivos, como sinais de paz num mundo de guerras e conflitos; outros no seio dos aglomerados urbanos, como diálogo sempre aberto com as populações nas mais diversas conjuncturas da vida.

Quer os mais ricos e magestosos, quer os mais simples e humildes, têm a sua história ou lenda — maior ou menor — mas todos eles rivalizam na ternura filial para com a Mãe de Deus e cantam os seus louvores.

Das 161 paróquias da Diocese, incluindo as quatro que foram extintas como tais e como freguesias civis — Nossa Senhora do Rosário e São Bartolomeu de Arronches, Nossa Senhora dos Mártires do Crato e Nossa Senhora das Neves em Alter Pedroso — 73 têm a Mãe de Deus por orago, sendo vários os seus títulos mas ocupando lugar cimeiro o de Nossa Senhora da Conceição (18), seguido do de Nossa Senhora da Graça (11) e do de Nossa Senhora da Assunção (9). Os demais títulos ou invocações Marianas não vão além de simples unidades, 5 delas duplicadas e somente uma triplicada.

Por concelhos, a Mãe de Deus tem as seguintes presenças como orago: Gavião tem 5 freguesias, cujas Matrizes são todas dedicadas a



Nossa Senhora, como também Arronches com 4 freguesias e outras tantas Matrizes Marianas, seguindo-se-lhes Alter do Chão com quatro das suas cinco freguesias dedicadas a Nossa Senhora, Mação tem 8 freguesias, 6 das quais com a Mãe de Deus por orago. Crato tem 6, sendo 4 dedicadas a Nossa Senhora. Idanha-a-Nova tem 10 freguesias das 16 que o integram — com Nossa Senhora por orago. Nisa, com 10 freguesias, tem 5 dedicadas a Nossa Senhora. Castelo de Vide e Marvão, cada um deles constituído por 4 freguesias, têm respectivamente, 2 com Nossa Senhora por orago. Castelo Branco e constituído por 21 freguesias (6) 8 das quais têm a Mãe de Deus por orago. Oleiros tem 11 freguesias, 4 das quais têm por orago Nossa Senhora. Sertão conta 14 freguesias, sendo 3 dedicadas a Nossa Senhora. Abrantes integra 16 freguesias, 4 das quais têm por orago Nossa Senhora. Portalegre, com 10 freguesias, tem 2 com Nossa Senhora por orago. Proença-a-Nova, com 6 freguesias, tem 2 dedicadas a Nossa Senhora. Vila de Rei e Constância, cada qual com 3 freguesias, têm respectivamente uma de que Nossa Senhora é orago. Sardoal e Vila Velha de Ródão, ambos com 4 freguesias, tem cada qual, respectivamente, uma dedicada a Mãe de Deus. Ponte de Sor, com duas freguesias pertencentes à Diocese de Portalegre, tem uma dedicada a Nossa Senhora.

Distribuídos os oragos da Mãe de Deus pelas províncias que integram a Diocese de Portalegre e Castelo Branco, cabem 32 ao Alentejo, 29 à Beira Baixa e 12 ao Ribatejo, com o relevo, por, para o Alentejo, em termos ou números bastante significativos, já que proporcionalmente a Beira conta mais 27 freguesias do que o Alentejo — 76 para 49 — tendo menos oragos da Virgem Maria. Isto, sem falar das do Ribatejo que constituem só 4 concelhos.

Tal presença de oragos da Mãe de Deus no Alentejo, é certamente um índice eloquente de devoção marial dos Antepassados que viveram naquelas paragens.

Há quem diga que os oragos da Mãe de Deus no Alentejo, numericamente superiores aos da Beira Baixa, se devem ao facto de na Beira se terem criado muitas freguesias novas. Des-nembradas assim da Igreja Mãe, deu-se-lhes oragos diferentes para se distinguiam da sede.

Quanto a nós é pouco verosímil esta opinião, por duas razões: 1.ª porque nada impedia que as novas freguesias tivessem por orago Nossa Senhora, com a mesma ou com outra invocação; 2.ª porque esses lugares anexos que se constituíram em freguesias, já tinham capelas com os seus titulares — uns de Nossa Senhora e outros de vários Santos —, titulares esses que passaram a ser os respectivos oragos, com raras excepções.

Mas Nossa Senhora, além de ser orago de 73 matrizes em toda a

NUMERO 57
REGISTRO 449/Fondo
Local
MUNICIPALIDAD
DE NESA

diocese, é também titular de mais 249 igrejas e capelas disseminadas pelo espaço diocesano, totalizando 322 templos marianos com 535 altares e 1.069 imagens, contando para o efeito os 213 altares que lhe são dedicados nesses e noutros templos, e as 534 imagens sem altar próprio e veneradas em nichos, misulas e pedestais, não entrando nesta soma os painéis-retábulos, as pinturas a óleo sobre tela e sobre madeira, os baixos relevos, os silhates de azulejo, as lápides, as tapeçarias murais, os frontais de altar os paramentos com ornatos figurativos e simbólicos, etc.

Por invocações, ocupam o primeiro lugar as imagens de Nossa Senhora de Fátima, em número de 212, seguindo-se-lhe as de Nossa Senhora da Conceição, com 115 e as de Nossa Senhora do Rosário, com 93. São numerosas as de Nossa Senhora das Dores, da Piedade ou do Pranto, do Pé da Cruz, da Assunção, da Graça, da Misericórdia (7), dos Remédios, da Saúde, dos Aflitos, da Guia de Lúrdes e do Carmo.

Algumas invocações constituem autênticas raridades, se não mesmo unicidades na Diocese e no País. São elas: Nossa Senhora das Águas Féras (Pedrógão Pequeno), Nossa Senhora do Almortão (Idanha-a-Nova), Nossa Senhora dos Altos Céus (Lousa), Nossa Senhora da Azenha (Monsanto), Nossa Senhora da Caridade (Sardoal), Nossa Senhora do Egipto (Aldeia da Mata), Nossa Senhora das Cabeças (Toulões), Nossa Senhora do Fastio (Barbaído-Freixial do Campo), Nossa Senhora da Fé (Constância), Nossa Senhora da Gargantada (Amêndoa), Nossa Senhora da Granja (Proença-a-Velha), Nossa Senhora de Guadalupe (Oleiros), Nossa Senhora dos Matos e Nossa Senhora da Tocha (Mourisças), Nossa Senhora do Sourinho (Monte da Pedra), Nossa Senhora de Mércules (Castelo Branco), Nossa Senhora do Miradouro (São Miguel d'Acha), Nossa Senhora da Redonda (Alpalhão), Nossa Senhora da Sanguinheira (Amieira do Tejo), Nossa Senhora do Seixo (Castelo), Nossa Senhora do Tojo (Souto), Nossa Senhora de Valverde (Caféde), Nossa Senhora do Terço e Nossa Senhora de Rodes (Crato), Nossa Senhora da Alagada (Vila Velha de Ródão), Nossa Senhora do Pópulo (Montes da Senhora), Nossa Senhora da Silva (Proença-a-Velha), Nossa Senhora do Espinheiro (Seda), Nossa Senhora do Leite (Penha Garcia e Seda), Nossa Senhora do Ó (Castelo de Vide), Nossa Senhora das 7 Fontes (Torre Fundeiras-Belver).

De salientar nalguns concelhos o predomínio de certas invocações de Nossa Senhora: nos de Nisa e Gavião, Nossa Senhora da Graça; no de Idanha-a-Nova, Nossa Senhora da Conceição; nos de Castelo de Vide e Portalegre, Nossa Senhora da Alegria; nos de Castelo Branco e Sertã, Nossa Senhora do Rosário, o que leva a crer nalguma pregação colectiva levada a efeito nessas áreas sobre as ditas invocações ou nas

graças concedidas pela Mãe de Deus sob esses títulos, sensibilizando assim os fiéis desses concelhos e criando raízes de Culto Marial(8).

Em termos de Culto regional, ocupara lugar proeminente as imagens de Nossa Senhora do Almortão para toda a zona raiana e concelhos limítrofes, e de Nossa Senhora dos Remédios para todo o concelho da Sertã e povos vizinhos.

Em escala menor, mas também com significativa participação das freguesias vizinhas, são de sublinhar as imagens de Nossa Senhora da Confiança em Pedrógão Pequeno, de Nossa Senhora da Saúde em Oleiros e Sobreira Formosa, de Nossa Senhora do Pópulo em Montes da Senhora, de Nossa Senhora da Estrela em Marvão, de Nossa Senhora de Mércules em Castelo Branco, de Nossa Senhora da Redonda em Alpalhão e de Nossa Senhora das Precês em Alvito da Beira.

Muitas imagens de Nossa Senhora não têm projecção para fora, mas na localidade são profundamente veneradas e amadas com filial devoção. Dão testemunho deste culto marial as 235 festas que anualmente são celebradas na Diocese em sua honra, sem contar as procissões de velas que em muitas freguesias se realizam com fervor e larga afluência de fiéis nos dias 13 de Maio e Ouubro, em uníssono com Fátima. Tais festas, umas estritamente religiosas, outras mescladas de números profanos, além de serem gritos de fé, hinos de louvor e brados de gratidão à Mãe de Deus, são também convívio fraterno dos filhos da Terra que andam dispersos pelo País e se congregam para matar saudades, reviver o passado, abraçar familiares, amigos, conhecidos e, muitas vezes, para pagar promessas e dar oferendas generosas.

Dum extremo ao outro da Diocese, são todas estas festas um autêntico desafio de fé a Nossa Senhora. Desde as de Nossa Senhora da Consolação em Monfortinho e Salvaterra do Extremo, com abundante bode a toda a gente, às de Nossa Senhora da Assunção em Arronches e de Nossa Senhora dos Prazeres em Ponte de Sor; desde a de Nossa Senhora da Estrela em Marvão às de Nossa Senhora da Saúde em Oleiros e de Nossa Senhora dos Remédios em Amieira; desde as de Nossa Senhora da Guia e Nossa Senhora do Pranto em Vila de Rei à de Nossa Senhora dos Remédios em Montalvão; desde a de Nossa Senhora da Alegria de Alter do Chão à de Nossa Senhora do Fastio em Freixial do Campo; desde as de Nossa Senhora da Luz em Abrantes e de Nossa Senhora dos Mártires em Constância às de Nossa Senhora da Azenha em Monsanto e de Nossa Senhora do Almortão em Idanha-a-Nova, abrangendo ou abraçando todas as que se encontram dentro do seu círculo — umas mais populares e outras mais simples — são todas estas 235 festas um magnífico coral à *Bendita entre todas as mulheres*,

não destoando das outras províncias, mas antes justificando com elas que Portugal é *Terra de Santa Maria*".

No domínio da História e da Lenda — esta muito do gosto popular, ciosamente guardada e às vezes oralmente transmitida com pormenores de fantasia através das gerações, mas sem lhe alterar o fundamento ou a raiz — a Diocese de Portalegre e Castelo Branco ainda conserva belas tradições marianas. Algumas se terão perdido e outras terão ficado sob o alqueire por falta de auscultação local ou por se julgar que "não valia a pena" trazê-las a lume. Nestas tradições, por vezes não se sabe onde acaba a História e começa a Lenda. Todavia para as respectivas localidades, todas elas constituem um "credo" que não admite quaisquer dúvidas e de tal maneira é assim que se alguém se atrevesse a negá-las ou a pô-las em dúvida, isso seria tomado como ofensa grave à Mãe de Deus e teria uma réplica colectiva não só de palavras mas de toques físicos amargos, para não lhe chamar outro nome. Pertencem a este número os santuários de Nossa Senhora da Granja (Proença-a-Velha), Nossa Senhora da Azenha (Monsanto), Nossa Senhora do Almortão (Idanha-a-Nova), Nossa Senhora de Mércules (Castelo Branco), Nossa Senhora da Redonda (Alpalhão), Nossa Senhora da Graça (Nisa), Nossa Senhora das Neves (Flor da Rosa), Nossa Senhora da Penha (Portalegre), Nossa Senhora da Alegria e Nossa Senhora da Penha (Castelo de Vide), Nossa Senhora da Alegria e da Lapa (Alegrete), Nossa Senhora do Pranto (Penhascoso), Nossa Senhora dos Remédios (Sertão), Nossa Senhora das Águas Féras (Pedrogão Pequeno), Nossa Senhora da Luz (Abrançalha de Cima-Abrantes), Nossa Senhora do Tojo (Souto), Nossa Senhora do Pópulo (Montes da Senhora), Nossa Senhora dos Altos Céus (Lousa), Nossa Senhora da Estrela (Marvão), Nossa Senhora da Sanguinheira (Amieira do Tejo), Nossa Senhora dos Prazeres (Ponte de Sor), Nossa Senhora de Rodes (Crato) e Nossa Senhora da Lapa (Sardoal).

Várias destas tradições marianas ficaram perpetuadas em verso, constituindo algumas delas canções populares ingénuas, mas cristalinos de devoção e alegria, pois espelham a alma do povo. São assim os de Nossa Senhora da Estrela (Marvão), de Nossa Senhora da Alegria (Castelo de Vide), de Nossa Senhora da Redonda (Alpalhão), de Nossa Senhora da Graça (Nisa), de Nossa Senhora da Alegria (Alegrete), de Nossa Senhora do Almortão (Idanha-a-Nova), de Nossa Senhora dos Altos Céus (Lousa), de Nossa Senhora da Conceição (Alcains), de Nossa Senhora do Tojo (Souto), de Nossa Senhora da Saúde (Oleiros) e de Nossa Senhora dos Remédios (Amieira). Alguns deles eram executados simultaneamente com danças religiosas por meninas ou por pessoas adultas, como sucedia com as de Nossa

Senhora da Alegria em Alegrete e as de Nossa Senhora dos Altos Céus na freguesia da Lousa.

Sob o ponto de vista artístico, embora várias obras de arte se tenham perdido para irem povoar museus, palácios ducaes, casas solarengas e mostruários de antiquários, cedidas ou vendidas por preços módicos, para não lhes chamar ridículos, a Diocese ainda conta obras-primas — só me refiro às mariais — quer em escultura, quer em pintura, quer em azulejaria e arquitectura, entre as quais algumas raridades, como é o Calvário gótico do século XIII, de Proença-a-Velha, um dos mais belos e raros do País, atribuído aos Templários. Nele figuram, além das imagens do Divino Crucificado e de S. João Evangelista, a de Nossa Senhora das Dores.

Em arquitectura, ocupa o 1.º lugar a Sé Catedral de Portalegre, que no seu género, é um dos santuários marianos mais belos do País, quer pela sua traça arquitectónica ainda genuína no seu interior seiscentista, com arcosoados de lajaria, pilares cruciformes de granito e pinturas a óleo sobre madeira nos retábulos dos altares, 4 dos quais dedicados a Nossa Senhora com 54 painéis alusivos aos seus mistérios, possuindo assim o maior conjunto pictórico do Alto Alentejo, quer pela sua amplitude, magestade, harmonia e luminosidade. Há bem a Igreja Mãe da Diocese.

Em arquitectura, são de sublinhar também os pórticos góticos de granito com arcos sobrepostos dos templos marianos; de Nossa Senhora da Estrela de Marvão, com abóbada granítica do mesmo estilo; de Nossa Senhora da Graça de Montalvão, com o tecto da capela maior em rectângulada mesma época; de Nossa Senhora de Mércules, de Castelo Branco, com cachorrada românica e tecto gótico igual ao estilo do pórtico; de Nossa Senhora da Redonda — só a capela maior — cujo tecto com nervuras e pinturas seiscentistas (1554) são de grande interesse arqueológico; de Nossa Senhora da Assunção, de Arronches — monumento nacional, com dois pórticos laterais góticos trabalhados ricamente e com nervuras e fechos também graníticos considerados dos mais belos do País; de Nossa Senhora da Conceição, de Mação, com arcadas sobre colunas de pedra e revestidas de azulejos com cenas marianas, entre as quais figura uma da árvore genealógica da Virgem Maria, também denominada "*árvore da vida*", o único painel que se conhece no País, dos 2 feitos pela fábrica (9), de Nossa Senhora da Conceição, de Oleiros, com 40 quadros no tecto, pintados a óleo sobre madeira e todos eles alusivos aos mistérios de Nossa Senhora; de Nossa Senhora da Conceição de Sertedax, com 9 quadros pintados a óleo sobre madeira no tecto da capela maior, cada um dos quais com uma invocação litânica sobre Maria-Rainha; de Nossa Senhora da

Conceição de Idanha-a-Nova, com o tecto em nervuras apoiadas em mísulas de estilo seiscentista; de Nossa Senhora da Conceição, de Alcains, com 6 arcos abatidos em boa cantaria a sustentar a pesada abóbada e apoiada esta no exterior com 8 potentes contrafortes também em cantaria aparelhada, constituindo exemplar único na Diocese e muito raro no País; de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (Seminário de Alcains) com os ricos e belos pórtico, janelão e rosácea em estilo românico de transição, tudo trabalhado em granito da região; do Imaculado Coração de Maria (Seminário Maior de Portalegre) com boas pinturas marianas no arco cruzeiro e com uma torre de 54 metros de altura, encimada pela estátua do Imaculado Coração de Maria; de Nossa Senhora dos Mártires de Constância, rica de mármore, e com um belo quadro de Maria, no tecto, pintado por Malhoa.

Em azulejaria mariana, destacamos as igrejas de Nossa Senhora da Estrela de Marvão, de Nossa Senhora da Conceição do Crato, de Nossa Senhora da Alegria de Castelo de Vide, de Nossa Senhora da Redonda de Alpalhão, de Nossa Senhora da Conceição de Mação, de Santa Maria do Castelo de Vila Velha de Ródão, de Nossa Senhora da Piedade de Castelo Branco, de Nossa Senhora da Lapa (Arcoz) do Sardoal, todas dos séculos XVII e XVIII, entrando neste número os azulejos da Sacristia Grande de Portalegre e, mais modernamente, os da igreja de Nossa Senhora da Conceição de Alcains e de Nossa Senhora da Ajuda de Escalos de Cima. Isto, referindo apenas os santuários marianos, porque noutras igrejas e capelas com oragos diferentes, como a de S. Lourenço de Portalegre, do Sardoal e do Rei Salvador do Mundo de Castelo de Vide existem painéis marianos dos séculos XVII XVIII em silhares de valor e em revestimentos murais de grande mérito artístico.

Sobre pinturas marianas, além das que já referimos atrás, quando abordámos a arte arquitectónica da Sé Catedral de Portalegre com 4 altares marianos e 54 painéis alusivos à Mãe de Deus, são de salientar os quadros seiscentistas do Mestre do Sardoal na Matriz da vila e do Mestre de Abrantes na igreja da Misericórdia da dita cidade, sendo alguns deles dedicados aos mistérios da Virgem Maria.

De referir em Abrantes são também as telas com as cenas da Anunciação e da Visitação, e o retábulo de Nossa Senhora de Fátima com vários painéis marianos, bem como um quadro de grandes proporções onde figura Nossa Senhora das Dores. Em Castelo Branco há dois painéis-retábulos pintados a óleo sobre tela na igreja de Nossa Senhora da Graça, representando a Titular, encontrando-se outra com

a Visitação de Nossa Senhora na igreja de Santo António e uma lereçeira na sacristia da Sé, que reproduz a entrega do rosário por Nossa Senhora a S. Domingos de Gusmão. Em Gavião há um painel-retábulo da Assunção de Nossa Senhora, atribuído a Pedro de Alexandrino, existindo outro de grandes proporções de Nossa Senhora da Conceição (séc. XVII) na igreja de Alvega. Ambos eles são pintados em tela. A capela de S. Pedro, em Alpalhão, tem pinturas a óleo sobre madeira, com cenas da vida de Nossa Senhora (séc. XVII), sucedendo o mesmo com cenas da vida de Nossa Senhora, embora pintadas sobre tela ao gosto do século XVI-XVII. A igreja da Misericórdia de Proença-a-Velha também tem no seu retábulo pinturas a óleo sobre madeira (séc. XVI) com a imagem de Nossa Senhora dolente. Em Alier Pedroso existe uma tela de grandes proporções pintada a óleo, tendo como figura principal Nossa Senhora com o Menino. Na igreja de São Tiago, de Portalegre, há um painel-retábulo de Nossa Senhora da Conceição, havendo outro da mesma invocação na igreja de S. Lourenço da mesma cidade, e um quadro da Assunção de Nossa Senhora, classificado como o 1.º da cidade, na Igreja do Espírito Santo. Este é pintado a óleo sobre madeira, enquanto que os outros dois são pintados sobre tela. Na igreja do Crato encontram-se duas telas marianas pertencentes à igreja de Nossa Senhora dos Mártires. O tecto da capela de Nossa Senhora dos Prazeres, de Nisa é todo pintado com cenas do Antigo e do Novo Testamento alusivas aos mistérios de Nossa Senhora, tal como os tectos da igreja de Oleiros e de Sarzedas, estes dois já atrás referidos. Nisto restringimo-nos às pinturas de marca marial e de primeiro plano.

Quanto a imagens de Nossa Senhora, há na Diocese um acervo delas, sendo umas de granito, outras de pedra de Ançã, algumas de jaspe e de mármore, muitas de madeira e uma ou outra de marfim, não falando das de cimento e barro. Há-as de valor histórico, estimativo e artístico, constituindo no seu conjunto um património bastante rico. Algumas conservam a pintura primitiva — quase sempre vermelha e azul escuro com ornatos a ouro —, outras foram reputadas por amadores ou pintores de baixo quilate. As de Nossa Senhora da Fátima são todas modernas, como é óbvio, havendo, entre elas, algumas de boa escultura. Já atrás referimos as imagens de valor estimativo regional e local, sendo algumas também de valor histórico.

De valor artístico, embora desigual, temos: Nossa Senhora a Grande ou Santa Maria Maior (séc. XIII), de pedra de Ançã, na Sé de

Portalegre; Nossa Senhora do Pranto (Piedade, séc. XIII), de pedra de Ançã, na Matriz do Sardol; Nossa Senhora das Dores, (séc. XIII) pertencente ao Calvário de Proença-a-Velha; Nossa Senhora das Neves (séc. XIV) de pedra vinda da França na Matriz de Flor da Rosa; Nossa Senhora da Piedade (de pedra), no Cruzeiro biface da Sé de Castelo Branco (séc. XIV); Santa Maria da Devesa (séc. XIV) de pedra Ançã, na Matriz de Castelo de Vide; Nossa Senhora do Tojo (séc. XIV), de pedra Ançã, na capela do mesmo nome da freguesia do Souto; Nossa Senhora de Rodes (Piedade, séc. XV), em jaspe, na Matriz do Crato; Nossa Senhora do Egípto (séc. XV), em pedra de Ançã, na Aldeia da Mata; Nossa Senhora da Piedade (séc. XV?), de pedra de Ançã, na capela da mesma invocação em Castelo Branco; Nossa Senhora do Leite (séc. XV), em pedra de Ançã, na Matriz de Penha Garcia; Nossa Senhora (séc. XV), em pedra, no nicho exterior da Capela da Misericórdia de Mação; Nossa Senhora da Azenha (séc. XVI) em pedra de Ançã, na capela da mesma invocação em Monsanto; Nossa Senhora das Neves e Nossa Senhora do Rosário, ambas em pedra de Ançã (séc. XVI) existentes em Monsanto, respectivamente, nas Igrejas da Misericórdia e de St.º António; Nossa Senhora das Neves (séc. XVI) de pedra de Ançã em Escalos de Baixo; Nossa Senhora do Miradouro (séc. XVI) em pedra de Ançã, na freguesia de São Miguel d'Acha; Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora dos Prazeres, ambas em pedra (séc. XV ou XVI?) (10) e existentes nas capelas das respectivas invocações da vila de Nisa; Nossa Senhora da Redonda (séc. XVI) em pedra de Ançã, na capela do mesmo nome da freguesia de Alpalhão; Nossa Senhora do Pópulo (séc. XVI) em pedra de Ançã, na freguesia de Montes da Senhora; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (séc. XVI), em Santa Margarida da Coutada. É também de pedra Ançã; Nossa Senhora do Rosário, em pedra (séc. XVII) na Capela da Misericórdia de Sobreira Formosa; Nossa Senhora da Estrela, em jaspe na vila de Marvão; Nossa Senhora do Pranto (séc. XVI) em pedra, na Matriz de Penhascoso; Nossa Senhora do Leite, em pedra de Anção (séc. XVI), na Matriz de Seda; Nossa Senhora do Rosário, em pedra, (séc. XVI) na freguesia de Várzea dos Cavaleiros; Nossa Senhora da Luz, em pedra, na Abrançalha de Cima (Abrantes); Nossa Senhora das Graças, em pedra, no povo das Sentieiras (Abrantes); Nossa Senhora da Graça, em pedra de Ançã (Valhascos); Nossa Senhora da Assunção, em pedra (Tinalhas); Nossa Senhora do Rosário, em pedra, na freguesia de Sarnadas de S. Simão; Nossa Senhora da Piedade em madeira (séc. XVI) na freguesia do Souto; Nossa Senhora da Piedade, em pedra, na freguesia de Cabeçudos; Nossa Senhora do Rosário, em pedra (séc. XVI) na freguesia de Fortios; Nossa Senhora com o Menino, em pedra, muito antiga e de valor escultórico, na freguesia de Carvoeiro; Nossa Senhora da

Consolação, em madeira (séc. XVI), na freguesia de Montfortinho; Santa Maria em Nossa Senhora da Assunção, em madeira (séc. XVI) Orago da Sé de Portalegre; Nossa Senhora da Conceição, em madeira (séc. XVII) na Matriz do Sardol; Nossa Senhora da Conceição, em pedra de Ançã (séc. XVIII) no nicho da fachada da Matriz de Alcains; Nossa Senhora da Conceição em madeira (séc. XVIII), Orago de Alcains; Nossa Senhora da Conceição, em mármol, na freguesia de Salgueiro do Campo; Nossa Senhora das Dores da Lameira, em madeira — escultura de Machado de Castro — na freguesia de Reguengo; Imaculado Coração de Maria, estátua em mármore (séc. XX) no Jardim Público de Alcains; Nossa Senhora do Ó (séc. XVI), em madeira, na Matriz de Castelo de Vide e outra da mesma invocação e estilo no Seminário Maior de Portalegre; Nossa Senhora da Piedade, em madeira, na Matriz de S. João de Abrantes e Nossa Senhora do Rosário, gótica, em madeira, pertencente a Alcaravela e existente no Paço Episcopal de Portalegre. Acrescem as imagens de Nossa Senhora da Piedade, em pedra, nos 4 cruzeiros bifaces de Marvão, Alpalhão, Ribeira de Nisa e São Miguel do Rio Torto, bem como o belo tríptico, em madeira trabalhada em alto relevo com cenas da Dormição de Nossa Senhora, Apresentação no Templo e Circuncisão, e as imagens de vários estilos e invocações de Nossa Senhora existentes no Museu do Seminário Maior de Portalegre.

Todas elas são um hino de louvor das várias gerações à Mãe de Deus. Falam por si mesmas com eloquência e amor.

NOTAS:

(2) — *Opinam alguns que não se trata de uma serpente real mas metafórica. Seja, porém, como for (real ou metafórica, embora a narração bíblica lhe dê tónica real), é indubitável que se trata de uma tentação do Maligno aos nossos proto-pateres.*

(3) — " Diz o especialista espanhol Alastruey que a primeira "Maria" foi a irmã de Moisés. Tal nome não voltou a aparecer sendo nos tempos de Jesus Cristo, encontrando-se então com frequência na Palestina.

O Padre Vogt, jesuíta filólogo e historiador, e certamente também devoto da Mãe de Deus, entre dezenas e dezenas de significados ou interpretações do nome de Maria, diz, com base na filologia, que o nome de Maria, significa "excelsa", da raiz *rwym*.

É esta a interpretação favorita, "confirmada pelos textos encontrados nas recentes escavações de Ras Samra, no local onde estava situada a antiga cidade de Ugarit, na Fenícia. Os textos descobertos são aproximadamente do tempo de Moisés, a sua língua muito parecida com a hebraica e com algumas palavras comuns. Precisamente o substantivo *rwym* também derivado da raiz *rwym*, com a mesma significação de altura "excelsitude". Assim a mesma palavra *rwym*, derivada da raiz *rwym* aplica-se ao monte Saphor que se eleva a 1700 metros de altura acima do Mediterrâneo".

(Transcrito parcialmente do artigo "O que significa Maria" publicado há anos na Revista "Aclua").

(4) — *Também nos filmes, nas filmmas, nas fotografias, nos selos, nos audiovídeos,*

(5) — *Entre os principais apócrifos contam-se o Proto-evangelho de Tiago e o De Transitu V. Mariae — Milhão de Rodes.*

(6) — *O Concelho de Castelo Branco tem 25 freguesias, mas 4 pertencem à Diocese da Guarda.*

(7) — *Estas, em geral, tinham por Titular Nossa Senhora da Visitação, mas como as Misericórdias foram muitas vezes instaladas junto de capelas já existentes respeitaram-se os titulares das mesmas, adquirindo uma imagem ou um painel de Nossa Senhora da Visitação.*

(8) — *Em Pottalegre, logo que foi conquistada por D. Afonso, o Bolonhês, em 1250, foi celebrado o 1.º festo em honra de Nossa Senhora da Alegria ou do Castelo. E foram tantas as ofertas dos fiéis que chegaram para fundar um hospício com o nome da Senhora.*

Em tempos não muito remotos, fazia-se anualmente a festa de Nossa Senhora da Alegria, cuja imagem (de roca) era venerada, no capelo do Espírito Santo.

(9) — *Do Livro de Azulejaria em Portugal.*

(10) — *Afirmam uns senem do tempo dos Templários, enquanto que outros criticos de arte os situam na época já avançada de Quinhentos.*



ABRANTES